

**OS LABIRINTOS DA MEMÓRIA: UM PASSEIO PELA  
CONSTRUÇÃO DE LEITE DERRAMADO, DE CHICO  
BUARQUE.**

*Maria Fernanda Garbero de Aragão Ponzio (UFRRJ)*  
[nandagara@yahoo.com.br](mailto:nandagara@yahoo.com.br)

A leitura do romance *Leite derramado* (2009), de Chico Buarque, propõe uma série de reflexões a respeito do lugar da memória na contemporaneidade, tempo tratado ora irônica, ora tragicamente. Ao situar-se na posição de um narrador que se encontra em seu leito de morte, a voz narrativa ocupa um espaço que a abriga como num labirinto, do qual, para sair, é preciso rememorar, falar, organizar em palavras o que, trazido pela memória, habita o caos. Nesta perspectiva, a linguagem aparece como uma possibilidade encontrada pelo narrador de reconstruir momentos de sua vida, imagens que aparecem fragmentadas e vertiginosas, acessíveis ao leitor pela voz dessa primeira pessoa em meio ao delírio, na fronteira entre vida e morte. Nesse ambiente de passagem, a memória aparece como a ponte capaz de conectar o passado com o presente, em redes que se misturam e se reinventam a cada lembrança narrada. Como um fio de Ariadne, o narrador Eulálio Montenegro D'Assumpção guia o leitor por caminhos mnemônicos tecidos por cenas de um vivido reiteradamente questionado pela imaginação e pelos processos de mitificação que os compõem.